

Beleza garante destaque para "musas" da Constituinte

Da Reportagem Local

Divergências ideológicas à parte, o Congresso constituinte já tem uma unanimidade: a deputada federal Rita-Camata (PMDB-ES), 25, está escolhida como a "musa" da próxima legislatura. Tentando fugir da imagem de modelo de fotos de publicidade, Rita não gosta de conversar sobre sua posição de "musa", dizendo que sua beleza, às vezes, chega a atrapalhar. Mas, de qualquer forma, a deputada recebeu um tratamento diferenciado, esta semana, em Brasília, chegando a ser tratada com a máxima deferência pelo presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães.

Mulher do senador eleito Gérson Camata (PMDB-ES), a deputada capixaba começou a fazer projetos políticos em 1982, quando seu marido elegeu-se governador do Espírito Santo. Rita, estudante de jornalismo, foi a mais nova primeira-dama do país, tendo sido alçada ao noticiário pela sua beleza. Seus longos cabelos loiros sempre chamam atenção.

Descendente de uma família italiana, de Venda Nova (no interior do Estado), a deputada mais votada do Espírito Santo diz que não gosta de badalada, preferindo a vida pacata de dona de casa. Diz que adora visitar sua família e comer um dos pratos típicos italianos — polenta com queijo. Exageros à parte, o fato é que em 21 de dezembro, dia da diplomação dos eleitos de seu Estado, Rita não compareceu à cerimônia para ficar com a filha, Enza Rafaela, de um ano de idade, que não estava bem de saúde.

Buquê de flores

Rita Camata é classificada politicamente como de "centro", duas outras deputadas constituintes chegaram à condição de "musas" adotando uma posição política de esquerda. De uma beleza com mistura indígena, Moema São Thiago (PDT-CE), 41, foi o grande destaque das eleições do Ceará, conseguindo a segunda votação do Estado, ao aparecer, em comícios e no horário gratuito na TV, com um buquê de flores no ombro esquerdo. De uma candidatura fracassada à Prefeitura de Fortaleza em 1985, Moema elegeu-se no ano passado defendendo os direitos humanos e os movimentos de comunidade na periferia.

Mineira da cidade de Formiga, Moema saiu do país, acusada de subversão, em fins da década de 60, depois de ser militante estudantil de esquerda. Exilou-se no Chile, Cuba, Argentina e finalmente Portugal, onde participou das articulações que levaram à fundação do PDT, ao lado do governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola. Mesmo mantendo suas posições de esquerda, Moema tem livre trânsito em todos os partidos de seu Estado, declarando que "está envolvida com a política 18 horas por dia".

Solteira, sem namorado, a deputada do PDT cearense diz que "não pensa em casamento", porque tem muito trabalho no Congresso constituinte. Usando roupas discretas, porém elegantes, em sua campanha política, Moema conquistou a simpatia de seus eleitores com uma beleza rude. Até seus amigos mais íntimos concordam que a pedetista não aparenta seus quarenta e um anos, apesar de poucos cuidados estéticos.

Congresso também tem seus "elegantes"

Da Reportagem Local

Eles negam que frequentem academias de ginástica ou que molhem uniformes esportivos com áridas corridas ou com exercícios de musculação. Asseguram que não têm qualquer preocupação especial com as regras da moda, vestindo apenas ternos confortáveis e bem cortados. Mas arrancam suspiros até mesmo de mulheres que lhes fazem oposição política cerrada. Trata-se dos deputados federais eleitos para o Congresso constituinte que podem ser chamados de "musos" — numa comparação informal e divertida com o diminuto bloco de deputadas constituintes eleitas em 15 de novembro que também recebeu a mesma adjetivação.

Num mundo árido como o da política, onde gravatas italianas e ternos de linho não são hábito, chegando mesmo a serem desprezados porque passam uma imagem negativa junto ao eleitorado, os deputados preferem, quando muito, ser tratados como "homens elegantes". Aos 37 anos, o jornalista Roberto D'Ávila estreou no mundo da política abocanhando uma vaga no Congresso constituinte pelo PDT do Rio de Janeiro, calcado em seu desempenho na TV como repórter que entrevista celebridades mundiais, como a cantora de rock Tina Turner, passando pelo dirigente cubano Fidel Castro e o diretor de cinema Woody Allen.

"Elegância é um conceito mais ligado à educação, modos e maneira de se portar da pessoa", diz D'Ávila, eleito com um dos principais "musos" do Congresso constituinte. Apesar da deferência, ele garante que não tem a menor preocupação com a moda ou com etiquetas. Mas, sem qualquer dúvida, ele não chega ao desleixo de comprar roupas em magazines ou entregar a tarefa a um assessor político. Defensor do terno e gravata — hábito assimilado da profissão de jornalista —, o "muso" do PDT acha que os deputados devem se vestir como qualquer servidor público, de uma maneira sóbria.

Bem-comportado

Ao trocar as coloridas roupas de "trayl" com que desfilava em cima de uma motocicleta, por camisas discretas e ternos completos, o deputado Acácio Neves da Cunha (PMDB-MG), 26,



A deputada Rita Camata (PMDB-ES), 25, "musa" do Congresso constituinte



Bete Mendes (PMDB-SP)

Como parceira ideológica de Moema e companheira de Rita, a deputada federal reeleita Bete Mendes (PMDB-SP), 37, traz no currículo sua participação na Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) e as agruras dos militantes de esquerda na década de 70. Casada, Bete conquistou mais de 58 000 votos nas últimas eleições,



Márcia Kubistchek (PMDB-DF)

ainda utilizando a fama advinda de sua carreira de atriz em teatro, cinema e TV. Personagem das telenovelas da Rede Globo de Televisão, Bete carrega a marca do sucesso.

Apesar de não ter recebido a designação de "musa" de uma forma tão abrangente como as outras três

Cresce o número de mulheres deputadas

Decididas a influir na Constituição que começará a ser discutida a partir do próximo domingo, as mulheres foram à luta em todo o país e obtiveram uma vitória. Elas eram apenas sete na atual legislatura; serão 22 no Congresso constituinte. E, nesta bancada, haverá deputadas da direita, como Maria Marluce Pinto (PTB-RR), 43, à esquerda, como Lídice da Matta (PC do B-BA), 30.

Surpreendentemente, o Amazonas foi o Estado que mais elegeu deputadas. Foram três numa bancada de oito: Elizabeth Azize (PMDB), 43, Sadie Hauache (PFL), 51, e Eunice Michilles (PFL), 57. Eunice era senadora até agora, mas preferiu disputar uma cadeira na Câmara dos Deputados.

Dois filhas de ex-presidentes também se elegeram: Márcia Kubistchek (PMDB-DF), 43, e Dirce "Tutu" Quadros (PSC-SP), 42. Márcia enfrenta agora um processo no Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, acusada de fraude na obtenção do seu título eleitoral.

As mulheres constituintes são: Moema São Thiago (PDT-CE), 41; Maria Lúcia Navarro Braga (PFL-PB), 52; Cristina Tavares (PMDB-PE), 52; Maria Lúcia Araújo (PMDB-AC), 51; Elizabeth Azize (PMDB-AM), 43; Sadie Hauache (PFL-AM), 51; Eunice Michilles (PFL-AM), 57; Márcia Kubistchek (PMDB-DF), 43; Maria de Lourdes Abadia (PMDB-DF), 41; Rita Camata (PMDB-ES), 25; Rose de Freitas (PMDB-ES), 37; Lídice da Matta (PC do B-BA), 30; Maria Abigail Feitosa (PMDB-BA), 36; Lúcia Vânia Abrão Costa (PMDB-GO), 42; Myriam Portella Nunes (PDS-PI), 64; Wilma Maia (PDS-RN), 41; Raquel Cândido e Silva (PFL-RO), 35; Rita Furtado (PFL-RO), 40; Maria Marluce Pinto (PTB-RR), 43; Bete Mendes (PMDB-SP), 37; Dirce "Tutu" Quadros (PSC-SP), 42, e Irma Passoni (PT-SP), 42.

Roseana, filha de Sarney, acumula poder de ministro

Do Sucursal de Brasília

Roseana Sarney Murad, filha do presidente José Sarney, não ocupa cargo no primeiro escalão do governo federal, não está à frente de um ministério nem tem mandato parlamentar. Mas acumula tanto ou mais poder que um ministro, um deputado ou senador. A mesma situação se repete com seu marido, Jorge Murad, que tem se destacado como um dos principais conselheiros econômicos do presidente.

Segunda entre os três filhos do presidente da República, Roseana, 33, funciona como uma espécie de assessora parlamentar do pai. Formada em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília, com especialização em Ciências Políticas, Roseana tem um perfil completo de cada um dos 559 parlamentares eleitos para o Congresso constituinte. Gosta de dizer que tem contato fácil com os políticos de esquerda, especialmente do MR-S e do Partido Comunista do Brasil (PC do B).

No Palácio do Planalto, ocupa um gabinete no 4º andar, e é tida como uma sombra do ministro-chefe do Gabinete Civil Marco Maciel. Afinal, todos os políticos que visitam a sede do poder passam antes por seu gabinete, num já tradicional "beija-mão". Foi sua a indicação do ex-prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, para o Ministério da Reforma Agrária. Quando se cogitou, no ano passado, a saída de Almir Pazzianotto do governo, o deputado Aírton Soares (PMDB-SP), outra indicação sua, era tido como nome certo para o ministério do Trabalho.

Roseana começou a trabalhar com o pai em 1970, em uma campanha ao Senado. Depois de eleito, o então senador José Sarney, conseguiu a efetivação da filha como técnica legislativa num dos "Trem da Alegria". O grupo de amigos que a acompanha desde a universidade, nomeado por Roseana de "Mini-I-PEA" (alusão ao Instituto de Planejamento da Seplan), pretende fazer a candidata ao governo do Estado do Maranhão. Apesar de não admitir publicamente essa vontade, a filha de Sarney mantém estreita ligação com os políticos de sua terra natal, e participou ativamente das campanhas eleitorais para a Prefeitura de São Luís e governo do Estado.

Durante a campanha de Tancredo Neves e José Sarney, auxiliada por Paloma Amado, filha de Jorge Amado, Roseana fez um mapeamento completo de todos os votantes no colégio eleitoral. Pediu votos para a



Roseana Sarney

chapa do pai a todos os congressistas e delegados das Assembleias Legislativas. Nos comícios de Tancredo, diante da timidez de Sarney em aparecer ao lado dos ex-adversários do PMDB, Roseana sempre o instava a ocupar seu espaço nos palanques.

Jorge Murad

O administrador de empresas Jorge Francisco Murad Filho, 33, conhecido na intimidade como "Jorginho", é secretário particular de Sarney. Ex-diretor de Programas da Caixa Econômica Federal, perdeu o posto no governo passado quando o sogro, abandonou o PDS para disputar a vice-presidência pela Aliança Democrática. Murad tem influência direta no governo, pois é um dos poucos auxiliares com trânsito livre no gabinete presidencial.

Como não bastasse o fato de ser genro de Sarney, Jorge Murad tem uma irmã, Maria Teresa (Teté), casada com o filho mais velho do presidente da República, Fernando Sarney. Seu gabinete está sempre repleto de empresários. As secretárias Ana Maria e Maria José ficam o expediente todo às voltas com ligações telefônicas para os ministros do Planejamento, João Sayad, e da Fazenda, Dilson Funaro.

Murad, sempre discretamente, organizou no primeiro semestre de 1985 os primeiros contatos com empresários na Granja do Torto. Era o embrião do "pacto social" proposto por Sarney. Seu gabinete é contíguo à sala de espera do presidente da República. Ele foi um dos articuladores da queda do ministro da Fazenda indicado pelo ex-presidente Tancredo Neves, o atual deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ). Murad e Roseana têm uma filha, Rafaela.

Congresso prepara-se para receber novos parlamentares

As diretorias gerais da Câmara dos Deputados e do Senado Federal já preparam um esquema para receber 350 novos parlamentares no dia da instalação do Congresso constituinte, 1º de fevereiro. A Câmara reservou 320 apartamentos em vários hotéis de Brasília para hospedar, a partir do dia 31 de janeiro, 301 novos deputados constituintes. O Senado fez 41 reservas no hotel Eron (quatro estrelas). Para que os parlamentares possam deslocar-se de seus Estados de origem a Brasília, as duas casas anteciparam o crédito de passagens aéreas a que terão direito os constituintes no mês de fevereiro. A Câmara, porém, enviou apenas duas passagens aos deputados, enquanto os senadores já receberam o crédito total de quatro bilhetes.

A Câmara arcará com as despesas de hospedagem relativas apenas aos dias 31 de janeiro, 1º e 2º de fevereiro, afirma seu diretor-geral, Ademar Sabino, 46. A partir do dia 3, os parlamentares que ainda não tiverem apartamentos funcionais passarão a pagar as diárias com o auxílio-moradia — fixado atualmente em Cr\$ 15 mil.

As diárias para os senadores começarão a ser pagas a partir do dia 29 deste mês. Segundo Djalma Costa, 45, membro da Comissão de Recepção do Senado, as despesas de hospedagem serão cobertas até que os senadores possam mudar-se para os apartamentos funcionais — atualmente passando por reformas. As diárias no hotel Eron custarão ao Senado Cr\$ 798,00 (o apartamento simples) e Cr\$ 968,00 (apartamento duplo). Alguns novos senadores, como Divaldo Suruagy, de Alagoas, já estarão em seus apartamentos no dia da instalação do Congresso constituinte.

Deficit na Câmara

No Senado, a transferência de apartamentos funcionais, de antigos para novos parlamentares, corre com tranquilidade. Apenas cinco novos senadores ainda não regularizaram a situação de seus apartamentos funcionais, informou Djalma Costa. Ele explicou que os senadores têm mandato até 31 de janeiro e o prazo para que eles deixem os apartamentos expira em 1º de março. Acredita, porém, que o problema será resolvido antes do prazo.

O assessor disse que o Senado não terá problemas para abrigar os constituintes já que, dos 49 novos senadores, três abriram mão da moradia. São eles Meira Filho (PMDB), Pompeu de Souza (PMDB) e Maurício Corrêa (PDT), eleitos por Brasília. Portanto, o número de parlamentares que ocupam moradias funcionais continuará sendo 69. Mesmo que os três quisessem os apartamentos, o Senado dispõe de 72 unidades nos blocos C, G e O da 309 Sul. A diretoria teria que providenciar apenas a mudança dos ministros

Marco Maciel, Jorge Bornhausen (que também são senadores) e de seus respectivos suplentes, que hoje ocupam as unidades excedentes.

Na Câmara a situação é mais complicada. Vários deputados têm enfrentado dificuldades para obter um apartamento. Ademar Sabino informou que há um déficit de 35 apartamentos. Portanto, os parlamentares tentam, a todo custo, garantir sua habitação. Aqueles que não conseguem passarão a receber o auxílio-moradia e poderão hospedar-se em hotéis ou alugar um apartamento.

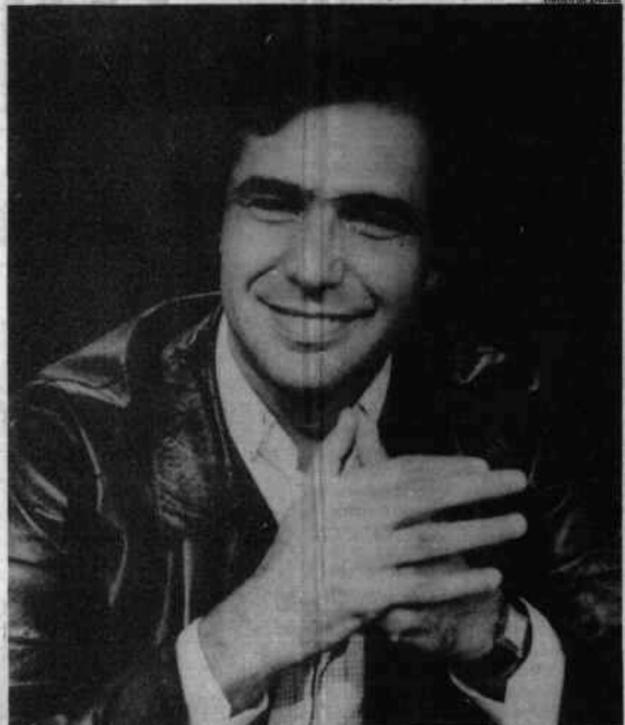
Também os deputados têm prazo até 1º de março para deixar as moradias funcionais. Sabino afirmou, porém, que, para acelerar o processo de desocupação, a Câmara está pagando um auxílio-mudança no valor de Cr\$ 50 mil para os deputados que deixaram seus apartamentos até 31 de dezembro. Segundo ele, 80% dos parlamentares saíram em dezembro. Aqueles que deixaram seus apartamentos até 15 de janeiro, receberão uma soma de Cr\$ 30 mil. Mais 10% dos parlamentares saíram no período, disse. Como 55 deputados não conseguiram apartamentos funcionais, deduz-se que mais de 30 parlamentares ainda não resolveram seu problema de moradia.

Quando os deputados chegarem a Brasília, eles já terão conta aberta em banco, carteira de parlamentar e passaporte prontos, além de todas as indicações para a matrícula dos filhos em escolas locais. A Câmara enviou aos Estados, logo após as eleições, funcionários que fizeram um levantamento dos dados necessários para que estes procedimentos fossem adotados. Apenas seis deputados ainda não estão com a situação regularizada. No Senado, estas providências estão sendo tomadas na medida em que os novos parlamentares se apresentam no Congresso.

Gabinetes

Alguns parlamentares já estão circulando nas últimas semanas por várias salas da Câmara, na tentativa de conseguir o gabinete onde trabalharão nos próximos quatro anos. Ademar Sabino garantiu, porém, que não faltarão de gabinetes. Segundo ele, oito salas foram adaptadas no Anexo 4 da Câmara (onde ficam os gabinetes) para receber os deputados de Brasília. Os acertos para a ocupação dos demais gabinetes estão sendo feitos diretamente entre os novos parlamentares e aqueles que deixam a Câmara.

No Senado, o presidente do PDS, Jarbas Passarinho (PA), cedeu o espaço anteriormente ocupado pela presidência de seu partido para que ali sejam feitos dois gabinetes, disse Djalma Costa. O senador José Ignácio Ferreira (PMDB-ES) deixou seu gabinete e instalou-se na sala localizada sob a Comissão de Justiça do Senado. Com isso, ficou vago um terceiro gabinete.



Deputado Roberto D'Ávila (PDT-RJ), 37, um dos "musos" entre os constituintes



Acácio Neves da Cunha (PMDB-MG)



Fernando Henrique (PMDB-SP)